

## 122 RASTREIO POPULACIONAL DE DOENÇA HEPÁTICA POR ELASTOGRAFIA HEPÁTICA TRANSITÓRIA

Gonçalves BM, Malheiro L, Fernandes D, Costa S, Soares JB, Rolanda C, Bastos P, Gonçalves R

**Introdução e objetivos:** A elastografia hepática transitória (EHT), técnica não invasiva de avaliação de fibrose hepática, reúne um conjunto de características favoráveis à sua aplicação no rastreio populacional de doença hepática crónica. Os autores propõem-se avaliar o impacto da EHT no rastreio populacional de doença hepática.

**Métodos:** Estudo prospetivo com 365 indivíduos seguidos em consulta de gastroenterologia geral num hospital central, sem história conhecida de doença hepática, submetidos a EHT para rastreio de doença hepática. Definiu-se rastreio positivo para um valor de elasticidade hepática (EH) igual ou superior a 8kPa. A estes indivíduos foi proposta investigação clínica, analítica e ecográfica adicional para determinação de eventual doença hepática.

**Resultados:** Dos 365 indivíduos avaliados, 89 foram excluídos por EHT inválida (n=47) ou não conseguida (n=42). Na análise multivariada, um índice de massa corporal >30Kg/m<sup>2</sup> e um perímetro abdominal >102cm nos homens ou >88cm nas mulheres encontraram-se associados ao insucesso das medições (p=0,031 e 0,001, respetivamente). Dos restantes 276 indivíduos, 21 (7,6%) obtiveram um valor de EH ≥8kPa, sendo que nos restantes participantes com rastreio negativo o valor médio de EH foi de 4,9±1,2kPa. No grupo com rastreio positivo verificou-se que 29,4% os doentes não apresentaram alterações analíticas. Em 17 (80,1%) doentes foi determinada uma causa de doença hepática e em 4 participantes não foi identificada qualquer causa. A doença hepática alcoólica foi a etiologia mais prevalente (n=47%), seguida pelo fígado gordo não-alcoólico (n=41%).

**Conclusão:** A EHT revelou-se um método útil de rastreio de doença hepática, tendo conduzido ao diagnóstico de um número significativo de doentes. A detecção de um resultado anormal na EHT deve ser motivo para uma investigação mais aprofundada.

Departamento de Gastroenterologia, Hospital de Braga